



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

COMPARAÇÃO DA AGRESSIVIDADE DA PAPILOMATOSE RESPIRATÓRIA RECORRENTE ENTRE OS SUBTIPOS 6 E 11 DO HPV

MARIANA MICHELIN LETTI; DANIELA BRUNELLI, DENISE MANICA, FERNANDO AMARAL, MARIANA SMITH, LUCIANO KRUG, GABRIEL KUHL

**Introdução:** A papilomatose respiratória recorrente juvenil (PRRJ) é a neoplasia laríngea benigna mais comum em crianças, apesar de apresentar baixa incidência. O agente causador é o papiloma vírus humano (HPV) principalmente seus subtipos 6 e 11, havendo controvérsia a respeito possível diferença de agressividade entre estes dois grupos. **Objetivos:** comparar o curso clínico da PRRJ entre os pacientes com infecção por HPV 6 e HPV 11. **Materiais e métodos:** foram prospectivamente coletados dados a respeito da evolução clínica dos pacientes portadores de PRRJ (idade ao diagnóstico, tempo de evolução da doença, número total de cirurgias, intervalo entre cirurgias, necessidade de traqueostomia) e submetidos à microcirurgia de laringe. No momento desta foi realizada coleta de material para realização de tipagem do HPV por hibridização. Os pacientes foram agrupados em grupo 1 (HPV 6) e grupo 2 (HPV 11), sendo comparados os dados sobre evolução clínica utilizando-se teste do quiquadrado e Mann-Whitman. **Resultados e conclusões:** foram incluídos 35 pacientes com PRRJ sendo 65,7% do sexo masculino. A mediana de idade ao diagnóstico foi de 3,5 anos e 91,2% nasceram de parto vaginal. A mediana do número de cirurgias foi de 13 por paciente, variando entre 2 e 53. O grupo 1 representou 45,7% dos casos. Não foi encontrada diferença estatística entre o grupo 1 e 2 em relação a idade de diagnóstico, necessidade de traqueostomia, número total de cirurgias, intervalo entre cirurgias e tempo de doença. Também não houve diferença entre portadores de HPV 6 e 11 comparando separadamente pacientes traqueostomizados e não traqueostomizados. Nesta série não se observa diferença de agressividade da PRRJ entre os pacientes infectados pelo HPV 6 e o HPV 11.